

Destques de Julho



Ao longo de julho de 2026, o setor do hidrogénio foi marcado pelo reforço das políticas públicas, novos investimentos industriais, avanços tecnológicos e expansão das infraestruturas, confirmando a crescente relevância deste vetor energético na descarbonização, competitividade industrial e segurança energética.

Em Portugal, entrou em vigor o novo Sistema de Apoio à Produção de Hidrogénio Renovável e de Outros Gases Renováveis, financiado pelo PRR, e avançou a consulta pública do regulamento para postos de abastecimento de hidrogénio. Sines reforçou a sua posição estratégica com novos projetos de eletrólise, o avanço da unidade de 100 MW da Galp e novos investimentos industriais. Portugal destacou-se ainda como o 3.º país europeu com mais Hydrogen Valleys, com seis projetos reconhecidos pela Comissão Europeia, quatro deles em Sines, além da aprovação de financiamento europeu para corredores de eletricidade e hidrogénio.

Na Europa, destacaram-se os 450 milhões de euros para armazenamento subterrâneo de hidrogénio nos Países Baixos, os 778 milhões de euros atribuídos pela França a projetos de eletrólise, o avanço do gasoduto BarMar, com capacidade para 2 milhões de toneladas por ano, e novos mecanismos europeus para acelerar infraestruturas de transporte e armazenamento. O projeto europeu TITAN demonstrou igualmente uma tecnologia capaz de converter biogás em hidrogénio e carbono sólido, com potencial para evitar 237 milhões de toneladas de CO₂ até 2045, enquanto mais de 20 associações internacionais subscreveram a iniciativa Hydrogen for a Resilient World, apelando à aceleração da economia do hidrogénio.

No panorama internacional, a Índia inaugurou a primeira unidade mundial de produção de hidrogénio recorrendo ao calor de um reator nuclear, enquanto Austrália, Canadá, França e Filipinas reforçaram a aposta no hidrogénio natural. Prosseguiram igualmente novos projetos de metanol verde, produção sustentável de hidrogénio e desenvolvimento de ecossistemas regionais, como a iniciativa da Toyota para criar cinco regiões europeias do hidrogénio. Paralelamente, projeções internacionais apontam para um mercado global do hidrogénio verde de 166 mil milhões de dólares até 2037.

A inovação tecnológica manteve um ritmo elevado, com novos processos de produção de hidrogénio a partir de resíduos, biomassa, biogás, energia solar e calor residual, bem como avanços em eletrólise, armazenamento, membranas e materiais para pilhas de combustível, contribuindo para aumentar a eficiência e reduzir os custos das futuras aplicações.

A mobilidade continuou entre os principais motores de desenvolvimento. Toyota, Hyundai, Airbus, ZeroAvia e outros fabricantes apresentaram novas soluções para automóveis, camiões, comboios, aviação e transporte marítimo movidos a hidrogénio. Em Portugal, destacou-se ainda a participação da equipa portuguesa DJ Racing na final mundial do H2GP, na Suíça, refletindo o crescente investimento na formação e na promoção do hidrogénio junto das novas gerações.

Em síntese, julho confirmou a evolução do hidrogénio de uma tecnologia emergente para uma solução cada vez mais integrada nas estratégias energéticas globais. O reforço das políticas públicas, dos investimentos, da inovação e das aplicações industriais demonstra que o setor continua a ganhar escala e maturidade, consolidando o seu papel na transição para uma economia de baixo carbono.